



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul

Um recorte sul-americano do
Net Zero Readiness Index (NZRI) 2021
da KPMG IMPACT

Novembro de 2021





Sumário

Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul	3
Metodologia	5
Observações sobre os resultados globais	7
<i>Ranking</i>	9
Chile	12
Brasil	15
Argentina	18
Nossos <i>insights</i>	21



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*

Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Net Zero Readiness
Index 2021: América
do Sul



Metodologia



Observações sobre os
resultados globais



Ranking



Chile




Brasil



Argentina



Nossos *insights*



O estudo *Net Zero Readiness Index* (NZRI) 2021 é uma metodologia desenvolvida pela KPMG que compara o progresso de 32 países e territórios na redução de gases de efeito estufa (GEE). Além disso, avalia de que maneira eles estão se preparando para o futuro e verifica as perspectivas para se alcançar a emissão líquida zero de GEEs até 2050, de acordo com os compromissos do Acordo de Paris, que buscam reduzir o aquecimento global.

Os países selecionados refletem os diferentes contextos tanto de países desenvolvidos quanto de economias emergentes – Brasil, Chile e Argentina são os países da América do Sul incluídos –, e apresentam uma diversidade de países exportadores de energia, membros do G20 e da OPEP, entre outros, considerando os países que haviam estabelecido a meta de emissão líquida zero de GEEs no momento em que foi definida a metodologia do estudo. Os países analisados são responsáveis por cerca de três quartos das emissões globais de GEE.

E o que significa net zero? Para este estudo, a KPMG adotou a definição do World Resources Institute, que caracteriza o net zero como a redução dos gases

de efeito estufa produzidos pela sociedade em um nível próximo de zero. É necessário, ainda, garantir que as emissões remanescentes sejam balanceadas com quantidades equivalentes de remoção de carbono da atmosfera, a fim de neutralizar os impactos sobre o clima do planeta.

Além de avaliar o que os países têm feito para reduzir emissões, a KPMG mensurou de que maneira eles estão se preparando para o futuro e aferiu as perspectivas para se alcançar a emissão líquida zero de GEEs até 2050. Para tanto, profissionais da KPMG especialistas no tema abordaram desafios e questões específicas com os entrevistados, que são lideranças relevantes e tomadores de decisão em seus respectivos países.

Apresentamos nesta publicação um recorte dos resultados do estudo global para os países sul-americanos incluídos: Brasil, Chile e Argentina. Os resultados desse levantamento global podem ser conferidos na íntegra do estudo *Net Zero Readiness Index 2021* (NZRI). O *Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul* destaca observações e *insights* que a KPMG considera essenciais para entender e superar os desafios que enfrentamos na transição para

a meta mundial de zero emissão líquida de gases de efeito estufa.

As análises relatadas são relevantes no contexto pós-COP 26, realizada em novembro de 2021 em Glasgow (Escócia), onde os países se comprometeram a fortalecer seus compromissos nacionais com as diretrizes do Acordo de Paris até o final de 2022, e de divulgar antes da próxima edição da conferência a atualização de suas metas climáticas e estratégias de longo prazo. Cumprir com esses objetivos exigirá o trabalho colaborativo entre governos e todos os setores da sociedade civil, e principalmente do setor privado, que tem um papel fundamental para que os países alcancem a meta de zera as emissões líquidas de gases de efeito estufa.



Juanita López
Sócia-diretora da KPMG IMPACT
e líder de ESG da KPMG na
América do Sul



Metodologia



Net Zero Readiness
Index 2021: América
do Sul



Metodologia



Observações sobre os
resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*

Para este estudo, foram analisados 103 indicadores que a KPMG considera impulsores fundamentais para alcançar a meta de zero emissão líquida de gases de efeito estufa.

Esses indicadores foram divididos em preparação nacional e preparação do setor.

A preparação nacional considera:

O compromisso assumido pelo país com as metas de descarbonização.

Qual tem sido, até o momento atual, o desempenho do país avaliado em relação à descarbonização.

Os fatores de emissão específicos do país, como o crescimento populacional.

A existência (ou não) de um ambiente nacional favorável à implementação de políticas e sistemas de descarbonização.

A preparação do setor contemplou o que tem sido feito em cinco setores da indústria que, pela própria natureza das suas atividades, são os emissores mais relevantes de GEEs:

Eletricidade e energia.

Transporte.

Construção.

Indústria.

Agricultura, uso da terra e silvicultura.

Esses setores foram avaliados sob três lentes ou indicadores:

Status de descarbonização.

Ação governamental.

Capacidade de entrega.

Esses indicadores estão alinhados com o 5º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU, publicado em 2014. As percepções dos especialistas da KPMG em cada país permitiram realizar as análises levando em consideração o contexto local e as percepções sobre desafios, sucessos e práticas iminentes.

Assim, a KPMG identificou as principais observações e percepções que são essenciais para compreender e superar os desafios da transição para o Net Zero em nível global.

As seguintes abreviaturas são usadas no texto:

CO₂:

Dióxido de carbono

ESG:

Ambiental, Social e Governança

GW:

Gigawatt

PIB:

Produto Interno Bruto

MtCO₂e:

Megatoneladas de CO₂ equivalente (unidade de medida usada para mensurar as emissões de gases de efeito estufa)



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Observações sobre os resultados globais



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*



Todos os países pesquisados estão atrasados na adoção de metas de zero emissão líquida de gases de efeito estufa e na adoção de providências legais para a sua efetivação.

Os 32 países e territórios do estudo NZRI são responsáveis por cerca de três quartos das emissões globais. Apenas nove deles – Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Hungria, Japão, Nova Zelândia, Suécia e Reino Unido – assumiram compromissos de zero emissão líquida legalmente vinculantes, ou seja, criaram e implementaram leis voltadas a esse propósito.

A falta de capacidade de entrega é um ponto fraco nas ambições globais de zerar as emissões líquidas. A análise da KPMG revela que a capacidade de entrega da meta de zero emissão líquida não está presente em muitos países, incluindo algumas economias maduras.

O estudo também aponta que, na maioria dos países, o nível de preparação para zero emissão líquida no âmbito nacional é espelhado pelo nível de preparação nos cinco setores-chave: eletricidade e energia, indústria, transporte, construção e agricultura, uso da terra e silvicultura.

A preparação para atingir a meta de zero emissão líquida está ligada à prosperidade. O índice mostra uma correlação clara entre a preparação nacional para atingir a meta estabelecida e a prosperidade econômica. Ou seja: é imperativo que os países mais ricos que fizeram progresso na descarbonização apoiem os mais pobres na melhoria de sua preparação para a meta de zero emissão líquida.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Ranking



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*



No estudo global, os 32 países e territórios participantes foram agrupados em duas categorias:

- Os 25 países com melhor desempenho na corrida para o Net Zero, com base no progresso até o momento e nas iniciativas estabelecidas.
- Os sete países que aparentam ter oportunidades significativas para avançar seus esforços de descarbonização por meio de projetos de grande escala e iniciativas emergentes de redução das emissões de GEEs.

25 países com melhor desempenho na corrida para o Net Zero

- | | | | |
|----|---------------|----|------------------------|
| 1 | Noruega | 14 | Estados Unidos |
| 2 | Reino Unido | 15 | Singapura |
| 3 | Suécia | 16 | Chile |
| 4 | Dinamarca | 17 | Austrália |
| 5 | Alemanha | 18 | Brasil |
| 6 | França | 19 | Polônia |
| 7 | Japão | 20 | China |
| 8 | Canadá | 21 | Malásia |
| 9 | Nova Zelândia | 22 | Argentina |
| 10 | Itália | 23 | México |
| 11 | Coreia do Sul | 24 | Turquia |
| 12 | Espanha | 25 | Emirados Árabes Unidos |
| 13 | Hungria | | |

Chile é líder entre países em desenvolvimento

Os países que serão analisados no recorte da América do Sul do NZRI pertencem ao grupo de 25 países com melhor desempenho na corrida para o Net Zero.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

Chile está na 16ª posição do ranking mundial

O país é líder entre os aqueles que estão em desenvolvimento em seu compromisso de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, com a meta de atingir zero emissão líquida até 2050.

Em abril de 2020, o Chile publicou planos detalhados, por meio dos quais assume o compromisso (e mostra como pretende cumpri-lo) de descarbonizar a geração de eletricidade até 2040.

Esses planos incluem o fechamento de dez usinas de carvão. Além disso, em abril de 2021, a usina de energia solar Cerro Dominador foi conectada ao sistema elétrico do país, gerando energia fotovoltaica ininterruptamente.

Brasil na 18ª posição do ranking mundial

Há décadas, o Brasil utiliza extensivamente a energia hidrelétrica para gerar eletricidade.

Um grupo norueguês do setor de energia, envolvido na exploração e produção de petróleo e gás no Brasil há duas décadas, instalou o seu primeiro parque de energia solar no país, inaugurado em 2018.

O mesmo conglomerado se candidatou para construir um parque eólico *offshore* na região Sudeste. E, em março de 2021, uma empresa de energia anunciou que construirá a maior usina de hidrogênio verde no Ceará, utilizando energia solar e eólica terrestre para criar hidrogênio.

Argentina na 22ª posição do ranking mundial

A Argentina assumiu recentemente o compromisso de zerar as emissões líquidas de GEEs até 2050. Mas, devido aos grandes desafios econômicos resultantes da pandemia da covid-19, o país tem enfrentado dificuldades para implementar progressos mais significativos.

No momento, a dependência em relação aos combustíveis fósseis

é muito grande na Argentina. Contudo, é importante reconhecer seus progressos na redução do uso de veículos de passageiros e do desmatamento. Além disso, o país estabeleceu um Conselho Nacional de Mudança Climática e um sistema de informações para rastrear as emissões de GEEs.

Sua nova meta é reduzir as emissões a 359 MtCO₂e ao ano até 2030. Embora significativo, o novo esforço compromissado é 25% menor que a meta anterior, definida em 2016.

A seguir, aprofundaremos a análise sobre cada um desses países.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

Chile

Fontes limpas e sustentáveis de energia elétrica são um diferencial

Descarbonização das fontes geradoras de eletricidade: essa tem sido a principal estratégia do Chile, atual líder em iniciativas rumo à meta de zero emissão líquida entre os países em desenvolvimento. As vantagens do país nessa caminhada estão na abundância de recursos solares e nos investimentos em tecnologias verdes.

Também merece destaque o empenho do país em incentivar a adoção de veículos elétricos.

Segundo prognósticos do ministério do meio ambiente chileno, os esforços para cumprir a meta de zero emissão líquida criam oportunidades de investimento entre US\$ 27 a 49 bilhões até 2050. Também estima-se que o uso de energias renováveis permitiria ao país economizar mais de US\$ 5 bilhões ao ano,

além de reduzir as mortes causadas por doenças resultantes da poluição do ar e criar 11 mil novos empregos.

Karin Eggers, diretora de Sustentabilidade, Mudanças Climáticas e Direitos Humanos da KPMG no Chile, afirma que o país enfrenta alguns desafios para cumprir suas metas de descarbonização. A especialista menciona a necessidade de aumentar a cooperação entre governo, organizações internacionais, universidades, sociedade civil e empresas. O país também precisa investir mais em ciência e inovação: atualmente, o Chile é um dos países-membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que menos investe em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Entre outros avanços, o país poderia, caso investisse mais, desenvolver processos de monitoramento melhores e mais eficazes. "Mas isso exige ações transformadoras da sociedade e da economia", declara Karin.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Net Zero Readiness Index

Fonte: KPMG International (2021).



Preparação do setor



Preparação nacional

Abundância de energias renováveis

O deserto de Atacama, no norte do Chile, está entre os melhores lugares do mundo para produzir energia solar. O ambiente seco contribuiu para que haja níveis muito altos de irradiação. A usina solar concentrada Cerro Dominador, que demorou sete anos para ser construída – ou seja, o investimento nesse tipo de infraestrutura pelo país não é recente –, foi conectada ao sistema elétrico do Chile em 2021. Ao contrário da energia solar fotovoltaica convencional, que funciona apenas durante o dia, a usina chilena tem sido capaz de gerar energia continuamente: o segredo está no uso de 10.600 espelhos gigantes, que permitem concentrar a luz do sol em um receptor no topo de uma torre, superaquecendo os sais fundidos, que são armazenados e geram eletricidade e acionam turbinas a vapor.

Além da energia solar, a eólica tem grande potencial de aproveitamento, sobretudo no

sul do Chile. O país planeja ainda desenvolver capacidade industrial para gerar hidrogênio verde a partir de eletricidade renovável.

Usinas a carvão serão fechadas

Atualmente, 28 usinas termelétricas a carvão funcionam no Chile. O país se comprometeu a reduzi-las para 10 até 2040, sendo que quatro delas, que geram poluição em áreas povoadas, serão fechadas antes de 2025.

Entre os 32 países e territórios analisados pelo estudo *Net Zero Readiness Index (NZRI)* da KPMG IMPACT, o Chile aparece na terceira colocação no setor de eletricidade e energia. Esse bom resultado é fruto dos compromissos assumidos com a geração de energia renovável perante as concessionárias, além da disponibilidade de certificados de energia renovável, medição líquida e um forte fluxo de investimentos na rede. A existência de um roteiro para produção de hidrogênio de baixo carbono também conta pontos.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



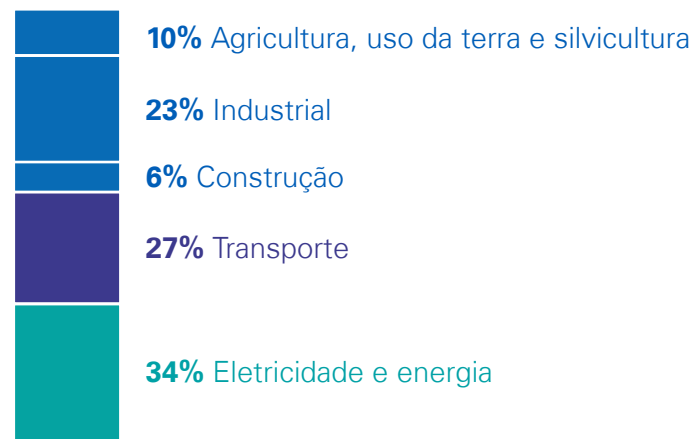
Nossos insights

Transporte, indústria e construção

Em 2017, o Chile divulgou uma estratégia nacional de eletromobilidade, novamente enxergando o potencial de desenvolvimento econômico ao enfrentar as mudanças climáticas. Ela se concentra no transporte público, com um plano de que os serviços sejam 100% elétricos até 2050. Na capital, Santiago, 200 ônibus elétricos já estão em operação.

Por outro lado, quando se trata de carros particulares, o Chile registra um baixo uso de veículos elétricos e baixa disponibilidade de infraestrutura de carregamento elétrico. Em outros setores, há oportunidades para introduzir tecnologias de baixo carbono na indústria e na mineração, tornando os edifícios mais sustentáveis.

Participações e desempenho de emissões dos setores



Ordem crescente de maturidade



Fonte: KPMG Internacional (2021)



Nossa geografia nos oferece grandes oportunidades para produzir energia renovável.

Karin Eggers,

Diretora de Sustentabilidade, Mudanças Climáticas e Direitos Humanos da KPMG no Chile.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

Brasil

Zerar as emissões líquidas até 2060 requer combate obstinado ao desmatamento

Zerar as emissões líquidas de GEEs até 2060: esta é a ambição do Brasil no enfrentamento das mudanças climáticas¹. Como o país utiliza extensivamente a energia hidrelétrica para gerar eletricidade e está desenvolvendo outras fontes de energia renováveis – solar, eólica e biocombustíveis, para citarmos apenas três –, ele tem vantagens competitivas importantes nessa corrida.

O compromisso brasileiro contempla a redução de 43% nas emissões de GEEs até 2030², tendo como base comparativa os níveis de emissões de 2005, conforme acordo internacional.

Segundo Manuel Fernandes, sócio-líder do setor de Energia e Recursos Naturais da KPMG na América do Sul e colíder Américas, o país está trabalhando para diversificar suas fontes de energia verde, considerando a dificuldade de expansão das soluções hidrelétricas de grande porte pela enorme necessidade de terras dos reservatórios de hidrelétricas e a falta de confiabilidade nas estações secas.

No entanto, o país também deve continuar explorando suas reservas de petróleo e gás natural como uma opção intermediária. Fernandes avalia que seria arriscado para o país renunciar aos combustíveis fósseis até que as fontes de energia renovável se provem suficientemente confiáveis para suprir a demanda.

1 Observação: em 1º/11/2021 (após a conclusão da redação deste estudo), o Brasil anunciou na COP26 (26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas) novas metas para redução dos gases de efeito estufa, comprometendo-se com uma redução de emissões líquidas de 50% até 2030 e neutralidade de carbono até 2050.

2 Verificar observação da nota 1.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Net Zero Readiness Index

Fonte: KPMG International (2021).



Preparação do setor



Preparação nacional

Florestas e campos: oportunidades para absorção de carbono

O desmatamento e os incêndios florestais comprometem a capacidade do Brasil atingir a meta de zero emissão líquida.

Como grande agroexportador, o Brasil tem organizações do agronegócio comprometidas com boas práticas socioambientais. Várias instituições e especialistas trabalham com o setor para adotar tecnologias que reduzam suas emissões. No entanto, essas iniciativas são prejudicadas pelo avanço do desmatamento e pelos incêndios florestais que, nos últimos anos, afetaram principalmente o bioma amazônico e o Pantanal.

De acordo com um estudo publicado em abril de 2021 pela revista científica *Nature*, algumas áreas da Amazônia se tornaram emissoras de dióxido de carbono devido à perda de árvores e incêndios, assim, a região passou a ser uma contribuinte líquida para as mudanças climáticas entre 2010 e 2018.

A redução da cobertura verde afeta o regime de chuvas, o que, por sua vez, resulta em períodos de seca mais extensos e rigorosos. Os níveis mais baixos de precipitação acarretam o encarecimento da energia gerada pelas hidrelétricas e aumentam a dependência do país em relação às importações de gás natural líquido.

É plausível afirmar que, caso o Brasil inverta esse cenário e invista em florestamento e reflorestamento significativos para sequestro de CO₂ em sumidouros de carbono, poderá obter benefícios comerciais e ambientais significativos.

Etanol e biodiesel: aliados na redução das emissões

O Brasil tem um desempenho relativamente satisfatório no setor de transportes. Graças ao uso extensivo de combustíveis de baixo carbono e à obrigatoriedade de misturar biocombustíveis com os combustíveis veiculares de origem fóssil, o Brasil ocupa a 12ª posição entre os países do NZRI no âmbito do setor de transportes.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

A tecnologia dos motores *flex* permite que cerca de 70% da frota nacional funcione com etanol ou gasolina, o que também pode contribuir para a redução nas emissões.

A cana-de-açúcar é a principal matéria-prima para a produção de etanol. Já o biodiesel deriva predominantemente da soja. E aqui surge um questionamento: o cultivo das safras para biocombustíveis tem sido associado ao desmatamento. Outra questão é que muitos caminhões, dos quais o país depende para o transporte de insumos diversos – incluindo o etanol e o biodiesel – são, eles próprios, movidos a diesel. Seriam necessários investimentos direcionados e constantes para mudar esse cenário.

Desafios da transição para economia de baixo carbono para as empresas

Há desafios significativos para as empresas no Brasil em função da sua dependência de setores de utilização intensiva de energia. Muitas organizações estão assumindo compromissos de reduzir suas próprias emissões, e várias delas apresentaram planos detalhados nesse sentido. Com isso, podem ter acesso ao capital que não seria possível de outra forma.

Participações e desempenho de emissões dos setores



Ordem crescente de maturidade



Fonte: KPMG International (2021)



Os compromissos das grandes empresas são importantes, mas ainda precisamos ver mais detalhes sobre como elas pretendem cumprir suas metas.

Manuel Fernandes,

Sócio-líder do setor de Energia e Recursos Naturais da KPMG na América do Sul.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

Argentina

Em dezembro de 2020, a Argentina comprometeu-se com a meta de zerar as emissões líquidas de GEEs até 2050. Também estabeleceu uma meta intermediária, ou seja, o país terá que reduzir suas emissões de CO₂ a 359 MtCO₂e ao ano até 2030 – esse é um limite 25% abaixo da meta anterior, que havia sido definida em 2016.

Para atingir esses objetivos, foi criado o Conselho Nacional de Mudanças Climáticas e estabelecido um sistema de informação para rastrear as emissões de GEEs.

Importante exportadora de carne bovina – e, portanto, usuária de vastas extensões de terra para a pecuária –, a Argentina também assegurou zerar o desmatamento líquido até 2030.

Todos esses anúncios foram muito bem recebidos em âmbito global. Mesmo assim, o governo enfrenta desafios econômicos e sociais graves, decorrentes da pandemia da covid-19. Hoje, o país luta para reestruturar sua dívida soberana com credores externos, sair da situação de omissão e prestar assistência a uma população vulnerável que enfrenta falta de emprego, moradia e alimentação.

Enfrentar o cenário socioeconômico que derivou da crise sanitária tem forçado o governo a repensar estratégias e redefinir prioridades do Estado, de acordo com Romina Bracco, sócia de Governance, Risk, Compliance Services e ESG da KPMG na Argentina.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Net Zero Readiness Index

Fonte: KPMG International (2021).



Preparação do setor



Preparação nacional

Grande dependência dos combustíveis fósseis

Hoje, a matriz energética argentina depende fortemente dos combustíveis fósseis. O governo prometeu realizar uma transição energética até 2030, mas as energias renováveis – solar, eólica, geotérmica e biomassa – oferecem, por ora, contribuições meramente marginais, apesar do país ter um conhecimento significativo nessas áreas.

Romina acredita que, para atingir as metas estabelecidas, o governo tenderá a acelerar a transição, retomando iniciativas anteriores de promover a produção renovável ou incentivando as indústrias a reportar os riscos e a implementar planos de descarbonização.

No setor de transporte, o governo tem investido nas redes ferroviárias elétricas urbanas e na expansão da frota de ônibus elétricos. No entanto, faltam medidas mais incisivas no sentido de desencorajar o uso de automóveis – para os quais os combustíveis fósseis são subsidiados atualmente – e

estimular o uso do transporte público.

A adoção de veículos elétricos e o fornecimento da infraestrutura de carregamento continuam muito baixos.

Outro problema é o desmatamento: a derrubada de mata nativa segue intensa em todo o país, com poucas medidas em vigor para gerenciar, proteger e verificar a extensão das florestas. Também existe espaço para incorporar práticas de produção mais sustentáveis no setor agrícola.

Emissões de GEEs são pouco reportadas

Atualmente, poucas empresas publicam dados padronizados sobre suas emissões de GEEs. As organizações que adotam essa prática, em geral, são multinacionais orientadas por políticas de suas matrizes no exterior. As empresas locais tendem a publicar apenas boas notícias sobre seu trabalho ambiental, o que dificulta a obtenção de dados consistentes



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

sobre as emissões e a aplicação de eventuais penalidades pelo descumprimento. Sem informações que retratem a realidade, estimar o cumprimento das metas para 2030 se torna um desafio complexo.

Além de permitir um melhor monitoramento do desempenho das empresas, dados padronizados permitiriam que os consumidores fizessem escolhas conscientes, considerando os impactos ambientais de produtos e serviços. Isso também ajudaria a apoiar planos de longo prazo para aumentar a conscientização dos argentinos sobre as mudanças climáticas, algo que o governo estabeleceu em seu compromisso para 2030.

Participações e desempenho de emissões dos setores



Ordem crescente de maturidade



Fonte: KPMG International (2021)



Deve haver uma exigência local para que as empresas comecem a falar sobre como elas afetam o nosso meio ambiente.

Romina Bracco,

Sócia de Governance, Risk, Compliance Services e ESG da KPMG na Argentina.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



NOSSOS *insights*



Net Zero Readiness
Index 2021: América
do Sul



Metodologia



Observações sobre os
resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*



Argentina, Brasil e Chile têm vastos recursos naturais para a produção de energia a partir de fontes renováveis e sustentáveis. Também não lhes faltam conhecimento e acesso a tecnologias que permitiriam colocar em prática planos ambiciosos de transição energética. Porém, ainda que em diferentes graus, ambos enfrentam a falta de mecanismos eficientes de controle.

Para Brasil e Argentina, o combate ao desmatamento é questão de máxima importância.

Definir uma meta de zero emissão líquida é apenas o primeiro passo. Também é fundamental que os governos definam claramente as estratégias e ações por meio das quais pretendem cumprir suas ambições, incluindo marcos e metas de redução intermediária e mecanismos para toda a economia, como impostos sobre as emissões de GEEs e comércio de créditos de carbono.

Os governos devem aproveitar o poder dos mercados financeiros para cumprir a meta de zero emissão líquida. Nas suas decisões de investimento e crédito, cada vez mais o risco

climático e a transição para zero emissão líquida é considerado, com foco maior em produtos financeiros relacionados ao clima. Os governos podem apoiar essas iniciativas por meio de providências práticas, como a precificação do carbono.

A introdução de relatórios obrigatórios para empresas ajudará a acelerar a transição para zero emissão líquida. Tornar essas divulgações uma exigência legal, como fizeram o Reino Unido e Nova Zelândia, acelera a disponibilidade de dados nos quais os investidores e credores se baseiam para tomar decisões sobre investimentos e empréstimos que consideram questões de ESG.

O alinhamento político e a colaboração em todos os níveis são poderosos. As políticas da União Europeia (UE) mostraram como o alinhamento supranacional pode promover a descarbonização em todas as jurisdições. No entanto, muitos países não alinham as ações do governo federal com as políticas de estados e municípios, sendo que, geralmente, estes últimos são mais ágeis do que as esferas nacionais.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights



Obter apoio público para a ação climática deve ser o foco principal dos governos. O apoio à ação climática está aumentando, mas a oposição permanece. A ideia de que medidas sustentáveis poderiam atrapalhar o crescimento econômico e a melhoria de vida das populações ainda é forte e presente no debate público sobre o tema. Redimensionar esse diálogo e trazer esclarecimentos sobre o que realmente significa mitigar as emissões de GEEs são medidas urgentes e necessárias. Os formuladores de políticas precisam comunicar claramente outros benefícios ao público, evitando prejudicar injustamente os consumidores de baixa e média rendas e apoiar os trabalhadores em setores com alto teor de emissões de CO₂.

As tensões geopolíticas contínuas têm o potencial de transformar a meta de zero emissão líquida em uma arena de competição climática, em vez de cooperação. É improvável que a reação global ao *Carbon Border Adjustment Mechanism* (CBAM) proposto pela UE seja o único confronto entre ativistas e aqueles que buscam proteger ativos intensivos em carbono e os empregos relacionados.



Net Zero Readiness Index 2021: América do Sul



Metodologia



Observações sobre os resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos insights

Sobre a KPMG IMPACT

Lançada em junho de 2020, a KPMG IMPACT é o acelerador da estratégia de ESG global da KPMG. É a plataforma que apoia e capacita os profissionais da KPMG para que eles auxiliem os clientes a cumprir seus propósitos, atingir suas metas de ESG e estimular a consecução mundial dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ela ajuda os clientes em ESG e Sustentabilidade, Desenvolvimento Econômico e Social, Finanças Sustentáveis, Mudanças Climática e Descarbonização, Medição, Asseguração e Relatórios.

Sobre a KPMG

A KPMG é uma rede global de firmas independentes que prestam serviços profissionais de Audit, Tax e Advisory. Estamos presentes em 154 países e territórios, com 200.000 profissionais atuando em firmas-membro em todo o mundo. As firmas-membro da rede KPMG são independentes entre si e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Cada firma-membro é uma entidade legal independente e separada e descreve-se como tal.

No Brasil, são aproximadamente 4.000 profissionais distribuídos em 13 Estados e Distrito Federal, 22 cidades e escritórios situados em São Paulo (sede), Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Joinville, Londrina, Manaus, Osasco, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, São Carlos, São José dos Campos e Uberlândia.

Orientada pelo seu propósito de empoderar a mudança, a KPMG tornou-se uma empresa referência no segmento em que atua. Compartilhamos valor e inspiramos confiança no mercado de capitais e nas comunidades há mais de 100 anos, transformando pessoas e empresas e gerando impactos positivos que contribuem para a realização de mudanças sustentáveis em nossos clientes, governos e sociedade civil.



Net Zero Readiness
Index 2021: América
do Sul



Metodologia



Observações sobre os
resultados globais



Ranking



Chile



Brasil



Argentina



Nossos *insights*

Contato



Juanita López

Sócia-diretora da KPMG IMPACT e líder de ESG da KPMG na América do Sul

juanitalopez@kpmg.com

kpmg.com/socialmedia



Baixe o
nosso APP

